



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RASCH, Scheila Silva. Reich e ensino superior: vias de inserção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

REICH E ENSINO SUPERIOR: VIAS DE INSERÇÃO

Scheila Silva Rasch

RESUMO

Demonstra a inserção da referência reichiana e neorreichiana no Curso de Psicologia do Centro Universitário de Vila Velha (UVV), mediante a utilização do recurso Grupo de Movimento para a revitalização dos alunos da disciplina Estágio Básico. Também no Estágio Supervisionado, utilizam-se essas referências para fundamentação teórico-técnica dos alunos do nono e décimo períodos, com a perspectiva da Análise Bioenergética, visando à instrumentalização para o atendimento psicoterápico individual na Clínica de Psicologia da UVV e para a realização de Grupos de Movimento na Unidade Básica de Saúde da Glória, no município de Vila Velha, atuando no Programa do Idoso, Programa Para Hipertensos e Diabéticos e Programa de Tuberculose. Sinaliza a necessidade da sistematização e inclusão de disciplinas na grade curricular do Curso de Psicologia que favoreçam a fundamentação teórica no campo reichiano e neorreichiano dos alunos no processo de formação em Psicologia e a difusão dessa prática para espaços do serviço público no campo da saúde.

Palavras-chave: Ensino superior. Grupo de movimento. Psicologia. Reich. Saúde pública.

Quais as vias de inserção e a fluidez que pode ter o pensamento reichiano e neorreichiano no processo de formação e graduação de um curso universitário de Psicologia? Diante do desafio de introduzir esse campo de conhecimento no âmbito universitário, desde julho de 2008, tem sido sistematizada a orientação de estágios supervisionados para alunos do nono e décimo períodos do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Vila Velha (UVV),¹ instituição de cunho particular em ensino superior e de pós-graduação, no Estado do Espírito Santo.

A introdução desse campo de conhecimento vem acontecendo mediante o Estágio Supervisionado de Psicologia, com o Projeto de Estágio “O corpo é sua vida: uma proposta de trabalho com a abordagem neorreichiana da Análise

¹ A UVV inicia sua trajetória no ano de 1975 e, atualmente, é o maior Centro Universitário do Estado do Espírito Santo, com 42 cursos superiores, 12 deles de formação específica, quatro tecnológicos e 26 de graduação. Oferece também 30 cursos em programas de pós-graduação (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VILA VELHA, acesso em 24 mar. 2009b).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RASCH, Scheila Silva. Reich e ensino superior: vias de inserção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

Bioenergética” (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VILA VELHA, 2008; 2009a). Esse projeto tem ênfase em clínica com carga horária semanal de 14 horas, assim distribuídas: seis horas para o trabalho de campo na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Glória, vinculada à Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Vila Velha; quatro horas para o atendimento psicoterápico individual na Clínica de Psicologia da UVV; e quatro horas para a supervisão.

Contamos hoje com seis alunas matriculadas no Estágio Supervisionado em Psicologia. Quatro alunas, atualmente no décimo período, estão na UBS da Glória desde o semestre 2008/2: duas² atuam no Programa do Idoso e duas³ no Programa Para Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA). Duas alunas⁴ do nono período iniciaram sua inserção no semestre 2009/1 e estão no Programa de Tuberculose da Unidade em questão.

No tocante ao atendimento individual na Clínica de Psicologia da UVV, as alunas têm a responsabilidade de atender quatro pacientes cada uma delas. A entrada na clínica tem provocado medos, ansiedades quanto ao lugar do psicoterapeuta corporal, aspectos que vêm sendo trabalhados e enfrentados pelas alunas em questão.

A metodologia de trabalho adotada, no que se refere à fundamentação teórico-técnico-vivencial, no tocante à orientação dos alunos tanto do nono, quanto do décimo períodos, vem se efetivando no espaço de supervisão, que é dividido entre a discussão de casos clínicos atendidos pelas alunas na Clínica de Psicologia da UVV, a discussão teórica, a discussão do trabalho de campo e o planejamento das atividades na UBS. Além disso, realizamos laboratórios de grupo de movimento (GM), coordenados e planejados pelas alunas inspirados nos trabalhos de GM já desenvolvidos no campo da prática clínica neorreichiana (GAMA; REGO, 1992; CAÑIZARES, 2002; SOFIATI, 1993; FAVRE, 2001; SOUZA, 2004; SOUZA, 2005) e em trabalhos específicos da Análise Bioenergética (LOWEN, 1982; LOWEN; LOWEN, 1985), visando à

² As alunas Kelly Cruz Stein e Maria Luiza Guidoni Macedo que têm como preceptora na Unidade a psicóloga Helayne Farias Ximenes.

³ As alunas Juliana Pesente Kerckoff e Luana Fornaciari Marochio que têm como preceptora na Unidade a assistente social Nádia Maria Bortolon.

⁴ As alunas Junia Henriques de Brito e Nayara Martinele Ferreira da Fonseca que têm como preceptoras na Unidade a médica Eliane Bodevan Bastos e a enfermeira Magaly Vicentini Abreu Demenechi.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RASCH, Scheila Silva. Reich e ensino superior: vias de inserção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

apreensão da forma-fazer-experimentar GM. Buscamos, com essa vivência, a formação inicial do corpo de terapeuta e da autonomia da intervenção para as alunas.

O trabalho no campo da UBS da Glória ocorre mediante um plano de ação, que preconiza, operacionalmente, as atividades a serem desenvolvidas pelo Projeto de Estágio na UBS. Esse plano é acordado com os programas citados, nos quais são elencadas as atividades a serem realizadas pelas alunas e o cronograma dessas tarefas, que visam à inserção do aluno na dinâmica de cada programa. A partir daí, ocorre o delineamento da atividade de GM (por exemplo, melhor horário para oferta do grupo dentro da dinâmica de trabalho do programa), com convite aos pacientes inseridos nesses programas para participação na atividade.

Uma entrevista, que tem a finalidade de produzir um acolhimento e uma vinculação do paciente com as alunas estagiárias, é feita aos pacientes antes de inseri-los no grupo, visando a detalhar o interesse pela atividade proposta. São coletados também os dados sociodemográficos, as limitações corporais desses pacientes, o levantamento de seus bloqueios e tensões corporais, as condições clínicas do usuário e as medicações em uso.

Os grupos têm o caráter aberto quanto à participação dos usuários, e o tempo de duração do GM é limitado pelo período do estágio das alunas na UBS, ou seja, o período de dois semestres letivos. Quanto à intervenção corporal, serão trabalhadas sessões temáticas de acordo com a singularidade de cada programa. Os dados relevantes para essa intervenção são coletados no momento da entrevista e no decorrer do processo de trabalho do GM.

Como referência ao Programa de Idoso e ao Programa HIPERDIA, já foram ultrapassadas as etapas de entrevista para a montagem do GM e já foram iniciadas as sessões. Nesses dois programas, o estágio finaliza em julho/2009.

No que tange ao Programa de Tuberculose, está-se na fase de inserção das alunas no campo (iniciada no semestre 2009/1), no processo de ambientação e observação participante das atividades do programa, buscando elementos para a sistematização do trabalho de GM no contexto dessas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RASCH, Scheila Silva. Reich e ensino superior: vias de inserção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

atividades. De antemão, ressaltamos que esse programa não contém, na oferta de suas atividades, práticas coletivas e grupais e, nesse aspecto, podemos sinalizar que o GM contribuirá para a introdução de um espaço grupal no campo da saúde coletiva, prática essa veiculada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1990).

Outros espaços da difusão do conhecimento reichiano e neorreichiano vêm se dando no Estágio do Núcleo Básico, disciplina recente na grade curricular dos Cursos de Psicologia. Esse estágio representa o primeiro ciclo de atividades supervisionadas no segundo e terceiro anos da graduação, tendo como objetivos promover a relação e o compromisso social dos alunos com a população regional e propiciar reflexões e inquietações sobre o processo histórico que interfere nas características psicossociais dessas populações (CERQUEIRA, 2006).

Considerando a intensidade desse momento para os alunos⁵ dessa disciplina, recorreremos⁶ ao dispositivo do GM, no espaço da supervisão do trabalho, visando a propiciar aos alunos estratégias de revitalização, mediante o impacto de solicitações e entrada no campo de estágio, como escolas e projetos sociais, entendendo, conforme salienta Sofiati (1993), que a plasticidade do GM é um rico recurso de revitalização para o corpo dos trabalhadores e, por que não como um recurso para os alunos em processo de formação do aprendizado de ser trabalhadores do campo da Psicologia, principalmente nas etapas iniciais do curso?

Outro espaço de inserção e difusão do campo reichiano e neorreichiano aconteceu na Semana do Curso de Psicologia da UVV, quando, mediante um minicurso,⁷ conceitos básicos da Análise Bioenergética foram ministrados seguidos de uma experimentação vivencial.

Cabe evidenciar que, na UVV, esse movimento reichiano tem história, como já demonstra a disciplina inserida na grade curricular do curso,

⁵ No semestre 2008/2 tivemos dez alunos matriculados na disciplina Estágio Básico em Psicologia.

⁶ Esse grupo foi coordenado pela autora do presente texto.

⁷ O minicurso intitulado Análise Bioenergética e o Ritmo Capixaba do Congo foi ministrado em agosto de 2008 (RASCH, 2008), na Semana de Psicologia da UVV, articulando conceitos básicos da Análise Bioenergética e a vivência dos exercícios bioenergéticos (LOWEN, LOWEN, 1985) com a sonoridade do ritmo do congo, expressão musical do folclore capixaba.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RASCH, Scheila Silva. Reich e ensino superior: vias de inserção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5

denominada Terapia Corporal, de caráter eletivo (optativo), sendo ministrada para os alunos no processo de formação e também a realização de GM e de minicursos explorando conceitos básicos do campo reichiano na Semana de Psicologia.⁸

Os desafios têm sido imensos no sentido de congregar no espaço da supervisão do Estágio Supervisionado a discussão teórica, o laboratório de GM, a entrada dos alunos na clínica propriamente dita, a ansiedade, os medos, principalmente se não foram oferecidas, no processo formação, disciplinas sistematizadas do campo reichiano na grade curricular obrigatória do curso, que pudessem subsidiar o aluno na construção teórica desse campo de conhecimento. O percurso tem apontado a necessidade de, para além do campo de estágio, produzir a oferta⁹ de disciplinas ao longo do Curso de Psicologia que favoreçam a formação do aluno nesse campo de conhecimento.

Como ondas-fluxos nesse movimento, no contexto de uma instituição universitária, as sementes estão lançadas e estão germinando, proporcionando aos alunos, futuros profissionais da área de Psicologia, a sedimentação de mais um campo de trabalho de prática clínica individual, grupal e institucional.

No campo da saúde coletiva, a experimentação do GM numa UBS tem mostrado mais uma contribuição da prática reichiana e neorreichiana no espaço de cuidados e encontros nos quais os sujeitos vêm buscar um pouco de alívio para suas questões. O GM sinaliza, portanto, a possibilidade de encontro com o corpo que pode pulsar, vibrar e sair de lugares tão doloridos quer seja pela passagem do tempo, quer seja pelas limitações que a hipertensão ou a diabetes provocam e também pelas limitações impostas pelos pulmões daquele que sofre com o acometimento da tuberculose.

⁸ Essa disciplina foi ministrada pelas psicólogas e docentes Raphaella Fagundes Darós (psicoterapeuta corporal) e Catharina Hoffman (CBT em Análise Bioenergética). Ambas também ministraram vivências com a temática da Psicoterapia Corporal na Semana de Psicologia organizada pelo curso.

⁹ Por exemplo, Teoria Reichiana I, na qual se poderiam trabalhar conceitos básicos da obra reichiana, e Teoria Reichiana II, na qual se poderiam trabalhar conceitos básicos do campo neorreichiano. A disciplina optativa atual, denominada Terapia Corporal, poderia ser transformada em Tópicos Especiais em Teoria Reichiana, tornando-se um espaço para aprofundamento de alguma temática ligada ao campo reichiano ou neorreichiano, após a fundamentação teórica nas disciplinas propostas anteriormente.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RASCH, Scheila Silva. Reich e ensino superior: vias de inserção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 set. 1990.

CAÑIZARES, Purificación Navarro. 2002. **Grupos de movimento**: uma nova tecnologia em promoção da saúde e autocuidado para pessoas idosas. Curso de Especialização em Psicoterapia Biodinâmica, Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.ibpb.com.br/purificacion.doc>>. Acesso em: 21 jul. 2003.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VILA VELHA. Curso de Psicologia “O corpo é sua vida: uma experiência de trabalho com a abordagem corporal neo-reichiana da Análise Bioenergética.” Projeto de Estágio Supervisionado em Psicologia com inserção no Programa de Idoso e Programa de Diabéticos e Hipertensos da Unidade Básica de Saúde da Glória, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Vila Velha, Vila Velha, 2008.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VILA VELHA. Curso de Psicologia “O corpo é sua vida: uma experiência de trabalho com a abordagem corporal neo-reichiana da Análise Bioenergética.”. Projeto de Estágio Supervisionado em Psicologia com inserção no Programa de Tuberculose da Unidade Básica de Saúde da Glória, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Vila Velha, Vila Velha, 2009a.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VILA VELHA. Histórico. Disponível em <<http://www.uvv.br/uvv/historico.asp>>. Acesso em: 24 de mar. 2009b.

FAVRE, Regina. Pesquisando a aplicabilidade do método do grupo de movimento somático existencial a um pequeno grupo de pacientes psicóticos do Hospital-dia da Faculdade de Medicina de São Paulo. **Revista Reichiana**, São Paulo, n. 10, p. 67-87, 2001.

GAMA, Maria Ercília Rielli da; REGO, Ricardo Amaral. Grupos de movimento. consciência e expressão de si através do corpo. **Cadernos Reichianos**, São Paulo, n.1, 1994.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1982. v.15 (Novas buscas em psicoterapia).

LOWEN, Alexander; LOWEN, Leslie. **Exercícios de bioenergética**: o caminho para uma saúde vibrante. 3. ed. São Paulo: Ágora, 1985.

RASCH, Scheila Silva. Análise bioenergética e o ritmo capixaba do congo. Minicurso ministrado na Semana de Psicologia do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Vila Velha, agosto de 2008.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

7

RASCH, Scheila Silva. Reich e ensino superior: vias de inserção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

SILVA, Simone Cerqueira da. Estágios de núcleo básico na formação do psicólogo: experiências, desafios e conquistas. **Psicol. Am. Lati.** n. 5, fev. 2006. ISSN 1870-350X.

SOFIATI, Sandra. Grupo de movimento... em movimento (uma prática viável em saúde pública). **Revista Reichiana**, São Paulo, n. 2, p. 94-102, 1993.

SOUZA, Maria Dilma. **Grupo de movimento**: estratégia de intervenção para idosos. 2004. Monografia (Especialização em Gerontologia Social) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

SOUZA, Maria Dolores Pinheiro. **O grupo de movimento e o bem-estar subjetivo na velhice**. 2005. 100 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

AUTORA

Scheila Silva Rasch/BA – psicóloga, historiadora, especialista em Psicologia Clínica, psicoterapeuta corporal, CBT em Análise Bioenergética, mestre em Saúde Coletiva, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Vila Velha/ES.

E-mail: scheilarasch@terra.com.br

